

Ação Coletiva para os Trabalhadores Informais



Organização na Economia Informal:
Subsídios Bibliográficos para Articuladores

Número **6**

Esta série de manuais de orientações com informações sobre a Organização na Economia Informal foi escrita como uma resposta às solicitações feitas por sindicatos e organizações de trabalhadores que pediram idéias práticas sobre como se organizar na economia informal. Trata-se de uma tentativa de disseminar as experiências das pessoas que já estão atuando na organização dos trabalhadores informais.

Este projeto foi iniciado pelo Comitê de Coordenação Internacional (ICC) para Organização da Economia Informal composto pela Associação de Trabalhadoras Autônomas da Índia (SEWA), StreetNet Internacional, Confederação dos Sindicatos de Gana (GTUC); Confederação Trabalhista da Nigéria (NLC); HomeNet do Sudeste Asiático, Confederação Revolucionária dos Operários e Camponeses do México (CROC) e a Federação Geral dos Sindicatos de Comércio do Nepal (GEFONT).

Escrito por Chris Bonner, diretora do Programa de
Organização e Representação da WIEGO.

Foto da capa: Chris Bonner

Design e Layout: Julian Luckham, (Luckham Creative)

Edição e Publicação: Streetnet Internacional e WIEGO

Revisão (Brasil): Luciana Itikawa

www.streetnet.org.za

www.wiego.org

2009

Sumário

Visão Geral:

Organização na Economia Informal:

Subsídios Bibliográficos para Articuladores..... iii

Problemas e Desafios:

Os Trabalhadores Informais em Diferentes Setores v

1. Introdução

Neste livro 1

Ação Coletiva – Oportunidades e desafios para os
trabalhadores informais 1

2. A Ação Coletiva e o Articulador 3

Funções do articulador 3

3. Formas de Ação Coletiva 5

As mulheres e a ação coletiva 7

4. Preparando-se Para a Ação Coletiva 9

Passo 1: Prepare o caminho: A estratégia..... 10

Passo 2: Faça planos e preparativos concretos..... 13

Passo 3: Planeje uma estratégia de publicidade..... 15

Passo 4: Construa alianças e suporte 18

Passo 5: Finalize os preparativos 19

5. Realização da Ação 21

Passo 6: Realize a ação 21

Passo 7: Avalie a ação 25

Atividades de Aprendizado 26

Fontes e Referências Bibliográficas 29

Agradecimentos

Agradecemos a todos os trabalhadores, articuladores e suas organizações que contribuíram direta ou indiretamente na produção destes guias. Agradecimentos especiais à Pat Horn, Coordenadora Internacional da Streetnet Internacional, pelas sugestões e conselhos valiosos ao longo do processo; e ao Crystal Dicks, colaborador aposentado da Associação Internacional de Associações de Educação aos Trabalhadores (IFWEA), que deu suporte ao planejamento dos livros. Nossa gratidão aos membros funcionários da Streetnet Internacional, ao Instituto de Desenvolvimento do Treinamento, Suporte e Educação para o Trabalho (DITSELA) e às Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO). Finalmente, nossa gratidão à Fundação Ford, por providenciar fundos à Streetnet Internacional na produção dos livros.

Crédito das fotos:

Capa: Chris Bonner: Marcha dos Trabalhadores Domésticos, Tailândia.

Visão Geral: Melanie Samson: Catador em um lixão, África do Sul.

1. StreetNet: Protesto de Ambulantes contra a remoção das ruas, África do Sul.
2. Ana Paola Cueva Navarro: Trabalhadores Informais, México.
3. KKKPK (Sindicato dos Catadores): Quadro em uma corrida, Índia.
4. Fabiana Goulart: Marcha dos Catadores contra a privatização, Brasil.



Visão Geral

Organização na Economia Informal: Subsídios Bibliográficos para Articuladores

Os Manuais

A série é composta de seis manuais de orientações:

1. Recrutando Trabalhadores Informais para Organizações Democráticas de Trabalhadores;
2. Criação e Manutenção de Uma Organização Democrática de Trabalhadores Informais;
3. Resolução dos Problemas Cotidianos dos Trabalhadores Informais;
4. Negociações Coletivas para os Trabalhadores Informais;
5. Resolução das Disputas entre os Trabalhadores Informais e os Detentores do Poder;

6. Ação Coletiva para os Trabalhadores Informais.

Os Objetivos

Esta série de manuais de orientações tem o objetivo de auxiliar as pessoas que têm a tarefa de organizar trabalhadores na economia informal. Sua intenção é dar idéias práticas aos articuladores em relação ao que deve ser feito e como fazê-lo.

Uso dos Manuais de Orientações

Os manuais de orientações fornecem idéias, orientação e exemplos que você pode utilizar ao organizar trabalhadores informais.

Você pode utilizar os manuais de orientações sozinho ou em equipe. Você pode utilizá-los no campo, no local de trabalho, no escritório ou em um centro comunitário. Adapte-os ao seu contexto, sobretudo, para que se ajustem a seu setor, a seu país e ao sexo, raça e cultura das pessoas que você está organizando.

Utilize-os:

- **como um manual de orientações para organização:** aproveite as idéias, listas e experiências;
- **como fonte de informações:** leia e compartilhe seu conhecimento com outros;
- **para gerar idéias:** crie novas formas de fazer as coisas;
- **como uma ferramenta de planejamento:** utilize as etapas e as estratégias para ajudá-lo em seu planejamento;
- **para ensinar e fortalecer:** em discussões informais, seminários ou treinamentos.

Três princípios-chave da organização

- Fazer melhorias reais, imediatas e concretas na vida dos trabalhadores;
- Dar aos trabalhadores uma noção do poder que eles possuem;
- Alterar as relações de poder.

“Seja entusiasmado, comprometido, inovador e criativo em suas iniciativas de organizar e mobilizar os trabalhadores na economia informal.”

(Kwasi Adu-Amankwah, Secretário Geral da Confederação dos Sindicatos de Gana, setembro de 2006, em pronunciamento na Conferência da ICC sobre Organização na Economia Informal)

Problemas e Desafios: Os Trabalhadores Informais em Diferentes Setores

Setor/ Grupo	Prioridades	Desafios para a Organização
Camelôs, feirantes e mascates	Direito e espaço para vender; Infra-estrutura para a venda: proteção contra intempéries, depósito de mercadorias, banheiros e água; Proteção contra repressão da polícia; Segurança; Concorrência – proteção contra efeitos adversos; Acesso ao crédito.	Autônomos – não são considerados trabalhadores nem por si mesmos, nem pelos outros; Controle pelos políticos, pela “máfia”; Medo de repressão das autoridades – polícia; Concorrência dentro do próprio grupo e com o setor formal; Tempo utilizado na organização significa menos tempo no trabalho; Sem fóruns de negociação coletiva.
Trabalhadore(a)s no domicílio	Mesma renda, mesmos benefícios e proteção que trabalhadores da indústria; Identificação do empregador; Fim da exploração por intermediários; Acesso a trabalho regular; Melhoria das qualificações; Acesso aos mercados (autônomos); Acesso a crédito (autônomos).	Isoladas nas casas, invisíveis; Falta de tempo – a carga dupla das mulheres que trabalham fora e têm que cuidar da casa; Medo de perder o emprego; Impedidas de sair de casa por motivos religiosos e culturais; Trabalho infantil; Não cobertas pela legislação trabalhista ou com situação indefinida.
Trabalhadores do setor de tecidos	Renda mínima; Direito de organização; Excesso de horas trabalhadas; Segurança no emprego;	Trabalhadoras mulheres são vistas como “sazonais”, como complemento na renda; Abuso dos sindicatos; Sempre trabalham em pequenas oficinas.
Catadores de material reciclável	Acesso/ Direito ao material reciclável; Integração aos sistemas de gestão de resíduos sólidos; Trabalho em um nível mais alto da cadeia de reciclagem; Preços justos pelos recicláveis; Reconhecimentos e melhora no status; Saúde e segurança; Fim da exploração por intermediários.	Baixo status e auto-estima; Medo de perder o trabalho; Medo e dependência dos intermediários; Concorrência entre os membros do grupo; Tempo para se reunir significa perda de renda; Trabalho infantil; Não cobertos pela legislação trabalhista;

<p>Trabalhadores agrícolas, em floresta e pescadores</p>	<p>Direito à terra e ao uso da terra; Direito aos recursos naturais; Trabalho regular; Acesso a recursos e equipamentos; Acesso ao crédito e aos mercados.</p>	<p>Locais dispersos; Locais isolados e distantes; Trabalho infantil; Não protegidos pela legislação trabalhista; Trabalho sazonal e intermitente.</p>
<p>Trabalhadores domésticos</p>	<p>Reconhecimento como trabalhadores; Proteção contra demissão e assédio; Liberdade de organização; Liberdade de mudar de trabalho – imigrantes; Menos horas trabalhadas, mais descanso; Melhores condições de moradia.</p>	<p>Isolados nas casas, invisíveis Medo dos patrões e de perder o emprego; Dependência do patrão para assegurar moradia, etc. Não protegidos pela legislação trabalhista; Falta de tempo, longas jornadas; Medo das autoridades (imigrantes).</p>
<p>Trabalhadores do setor de transportes de passageiros urbanos</p>	<p>Acesso a rotas e passageiros; Proteção contra assédio; Saúde & segurança/proteção contra acidentes; Estacionamento e infra-estrutura; Preço da gasolina e tarifas; Concorrência – proteção contra efeitos adversos.</p>	<p>Mobilidade; Concorrência entre os membros do grupo e com o setor formal; Controle pelos políticos, pela “máfia”; Ameaça por parte dos patrões; Medo do assédio de autoridades – polícia; Tempo para se reunir significa perda de renda.</p>
<p>Trabalhadoras mulheres de todos os setores</p>	<p>Acesso a creches adequadas, seguras e de preço acessível; Salário- maternidade; Segurança física; Proteção contra assédio sexual; Igualdade de renda para trabalho de mesmo valor; Acesso a renda maior para trabalho superior.</p>	<p>Medo e falta de confiança; Barreiras culturais e religiosas; Frequentemente em locais dispersos; Setor dominado por homens; Falta de tempo; Creche e atendimento domiciliar.</p>
<p>Todos trabalhadores informais</p>	<p>Rendas melhores e mais seguras; Melhora nas condições de trabalho; Proteção social.</p>	



1. Introdução

Neste livro

Neste livro você encontrará informações sobre muitas maneiras diferentes pelas quais os trabalhadores informais participam, de forma criativa, da ação coletiva a fim de pressionar para o atendimento de suas reivindicações e mostrar a situação em que se encontram. Você encontrará exemplos de experiências de diferentes organizações, em diferentes setores e diferentes países, exemplos de homens e mulheres. O livro dá idéias práticas sobre como montar uma estratégia, planejar e preparar-se para a ação. Ele trata da mobilização dos afiliados, da construção de alianças e da divulgação da ação. No final do livro, você encontrará uma atividade de grupo que você pode usar em seminários ou ao planejar uma ação coletiva.

Ação Coletiva – Oportunidades e desafios para os trabalhadores informais

Oportunidades

A ação coletiva é uma arma importante na luta dos trabalhadores por seus direitos e por justiça. Trata-se de uma arma importante para os trabalhadores informais. Através de uma ação conjunta, os trabalhadores podem fazer com que suas

reivindicações sejam levadas à atenção das autoridades, patrões e do público. Se os trabalhadores informais realizam uma ação coletiva de forma estratégica, respaldados por uma boa publicidade, eles podem conseguir concessões das autoridades e patrões, obter apoio do público e demonstrar a força e importância dos trabalhadores informais e do trabalho realizado por eles.



Definição
Ação coletiva

Qualquer forma de ação conjunta por parte de um grupo de trabalhadores cujo objetivo é pressionar as autoridades e tomadores de decisão para que atendam suas reivindicações, seja imediatamente, ou como parte de uma estratégia de longo prazo.

Desafios

Como a maioria dos trabalhadores informais não possuem direitos à negociação ou acesso a mecanismos formais de resolução de disputas, a ação coletiva é frequentemente a única maneira de fazer com que suas opiniões e reivindicações sejam ouvidas. Quando eles têm êxito nas negociações com os detentores do poder, eles muitas vezes precisam reforçar as negociações ou seguir negociações fracassadas usando a ação coletiva.

Entretanto, organizar uma ação pode ser algo arriscado para os trabalhadores informais. Ao contrário dos trabalhadores da economia formal, cujas greves muitas vezes recebem um certo grau de proteção dada pela lei trabalhista, os trabalhadores informais geralmente carecem desta proteção. Quando agem, eles ficam vulneráveis à pressão e intimidação da polícia, de autoridades e/ou de patrões. Por outro lado, as autoridades podem ignorar sua ação. Ao contrário dos trabalhadores formais, o poder de negociação de muitos grupos de trabalhadores informais, ou seu poder de “atingir” diretamente um oponente não é muito forte. Muitos grupos de trabalhadores informais não conseguem usar a arma de ataque. Eles têm que encontrar formas alternativas de ação que sejam apropriadas a sua situação, mas que mesmo assim sejam eficazes.

“Luta grande, ganho grande; luta pequena, ganho pequeno; Sem luta não há ganho”

(Agradecimento dos trabalhadores chineses ao CAW)



2. A Ação Coletiva e o Articulador

Quando a ação coletiva faz parte da agenda, os articuladores que atuam na economia informal precisam ser flexíveis, criativos, estratégicos e também necessitam ter raciocínio rápido. Circunstâncias diferentes exigem funções diferentes.

Funções do articulador

Quando se planeja uma ação

Quando se planeja uma ação com antecedência, o articulador deve apoiar os líderes e trabalhadores:

- Analisando riscos e benefícios em potencial resultantes da ação;
- Elaborando estratégias criativas e apropriadas;
- Fazendo a preparação necessária para que a ação ocorra com êxito e segurança;
- Garantindo a participação plena dos membros e processos democráticos de tomada de decisão;
- Proporcionando educação, incentivo, apoio técnico e monitoramento constantes.

Quando a ação for espontânea

Nos casos em que os membros realizam uma ação “espontânea” para se defender contra despejos, intimidação e violência por parte da polícia e das autoridades, mostre liderança. Seja:

- Um apaziguador;
- Um mediador ou intermediário;
- Um negociador;
- Um líder militante;
- Um defensor;
- Um cuidador;
- Um divulgador;
- Um conselheiro e educador.

Onde a ação for difícil

Uma ação coletiva pode ser difícil para trabalhadores muito espalhados e isolados em suas próprias casas, ou na casa de seus patrões. Pode ser difícil também nos casos em que os trabalhadores carecem de experiência ou nas ocasiões em que têm medo das autoridades, do patrão ou de seus companheiros. É difícil para os trabalhadores imigrantes, especialmente os ilegais e para as mulheres cuja religião restringe seus movimentos. Apóie seus afiliados:

- Educando e compartilhando experiências sobre ação coletiva;
- Construindo a confiança e solidariedade;
- Mobilizando os trabalhadores e obtendo o apoio da comunidade;
- Dando know-how e assistência prática;
- Encontrando alternativas criativas.



Experiências: Formas de ação coletiva: Resumo por grupo ocupacional

Vendedores:	boicotes – de taxas cobradas na feira ou local de trabalho, de novos pontos de venda; passeatas – até os escritórios das autoridades; comícios.
Taxistas:	greves; bloqueios- de estradas; boicotes – de pontos de táxi novos.
Indivíduos qu trabalham em casa:	comícios (com outros trabalhadores, por ex., no Dia do Trabalho); manifestações – faixas.
Trabalhadore domésticos:	manifestações - faixas; passeatas; comícios; abaixo-assinado.
Catadores de material reciclável:	comícios; “teatro” passeatas; manifestações.
Profissionais do sexo:	manifestações; passeatas.
Trabalhadores temporários/sazonais:	greves; passeatas



DICA: Monte sua própria coletânea de experiências de ação coletiva de trabalhadores informais. Ela servirá de reservatório de idéias que você poderá aproveitar no futuro.



Experiências: Trabalhadores informais realizam ação coletiva

“Bicileata”: catadores de material reciclável da Índia

No Dia Mundial do Meio Ambiente, em Delhi, os catadores de material reciclável participaram de uma “bicileata” para mostrar o impacto que a privatização da gestão dos resíduos teve sobre eles. Eles também enviaram um memorando ao prefeito exigindo o direito sobre os recicláveis. “Embora os catadores sempre tenham desempenhado um papel fundamental no ciclo de destinação dos resíduos, com a privatização da coleta de lixo pela MDC (Corporação Municipal de Delhi), eles foram totalmente excluídos. Sem outra fonte de renda, eles estão sendo empurrados ainda mais para as margens”.

(The Hindu, 5 de junho de 2007; Chintan Environmental Research & Action Group – Grupo de Ação e Pesquisa Ambiental de Chintan)

Manifestação com faixas: Trabalhadoras domésticas na África do Sul

“Prisioneiras em nossos quartos”

“Vou ser babá do seu filho hoje à noite, mas receberei hora extra?
Eu também tenho noites, sabia?”

O Sindicato Sul Africano dos Trabalhadores Aliados e do Serviço Doméstico (SADSAWU) realizaram um protesto pacífico na Cidade do Cabo. As trabalhadoras estavam armadas de cartazes com dizeres como os citados acima. Elas chamaram a atenção para suas longas jornadas, más condições de trabalho e baixos salários. Os cartazes que carregavam destacavam os abusos cometidos pelos patrões como baixos salários e falta de segurança. Elas planejam mais manifestações.

(Cape Times, 23 de junho de 2006)

Greve para um aumento na tarifa: Taxistas nas Filipinas

Em 2004, os sindicatos do transporte, que organizavam os taxistas informais, se uniram em uma greve de perueiros em todo o país. Eles exigiam que o governo aumentasse a tarifa mínima em 50 por cento por causa dos aumentos no preço da gasolina e do óleo. Às quatorze horas, a secretaria dos transportes cedeu à reivindicação dos grevistas.

(Federação Internacional dos Trabalhadores do Transporte, ITF;2006, Projeto de Pesquisa Global sobre a Organização de Trabalhadores Informais do Transporte. Relatório da Situação Geral)

Boicote dos impostos: Vendedores ambulantes no Quênia

Os vendedores ambulantes de Nairobi pressionaram a Câmara de Vereadores deixando de pagar os impostos durante duas semanas. A Câmara concordou em providenciar infra-estrutura de limpeza e água, com o apoio das autoridades da província.

(StreetNet News)

Comício de protesto contra o trabalho temporário na Tailândia

Na Tailândia, mais de 1.000 trabalhadores fizeram um comício de protesto em frente à Casa do Governo exigindo o fim do sistema de mão-de-obra temporária e uma emenda à Nova Lei de Proteção Trabalhista. Os trabalhadores encerraram seu protesto com a queima simbólica da Lei Trabalhista. Eles deixaram no portão da Casa do Governo um abaixo-assinado ao Primeiro Ministro pedindo que ele acabe com o sistema de mão-de-obra contratada. Tratou-se de uma manifestação pacífica. Os trabalhadores prometeram lançar outras ações de protesto, desta vez de maior porte, caso o governo não ouça suas reivindicações e queixas.

(Aliança dos Sindicatos Democráticos, Release de Notícias, 2005)

Bloqueio realizado por mototaxistas de Benin

Synazeb, um sindicato de mototaxistas, realizou uma marcha e bloqueio de Estrada depois que criminosos assassinaram um membro do sindicato. Nenhum taxista trabalhou neste dia. As estradas ficaram bloqueadas durante duas horas. As forças de segurança foram obrigadas a negociar com o Synazeb. Elas atenderam a reivindicação do sindicato de um estacionamento de motocicletas para uso pelos afiliados do sindicato. “Esta é uma das conquistas do sindicato, especialmente se considerarmos que as autoridades não fazem concessões com frequência, especialmente aos mototaxistas”.

(Relatório ITF)

As mulheres e a ação coletiva

Às vezes é difícil para as trabalhadoras informais realizar uma ação, pois seus locais de trabalho encontram-se dispersos, sua capacidade de negociação é fraca e por motivos culturais, religiosos e sociais. Mas isto não significa que as mulheres são menos militantes e corajosas que os homens. Se tiverem chance, o oposto muitas

vezes é verdadeiro. As mulheres já provaram, muitas vezes, que são mais fortes e mais determinadas que os homens. E nos casos em que preferem não utilizar estratégias de confrontação, eles freqüentemente elaboram ações coletivas criativas para pressionar e ter suas reivindicações atendidas.

Reconheça e aproveite a força e criatividade das mulheres de sua organização.

- Certifique-se de que as mulheres tenham uma oportunidade de liderar;
- Envolver as mulheres no planejamento;
- Ouça e respeite as idéias das mulheres;
- Realize ações com as quais as mulheres sintam-se à vontade;
- Realize reuniões e ações em horários e locais apropriados.



Experiências:

As mulheres causam um impacto

Catadoras da Índia encontram formas criativas

Os membros do KKKPKP (sindicato dos catadores, em sua maioria mulheres), realizaram uma passeata pública para exigir carteiras de identidade emitidas pelo município. Elas carregaram as ferramentas de seu ofício (sacos, cestos e carrinhos). Em outra passeata, elas colocaram sacos pretos na cabeça como se estivessem indo para a forca. Na frente levavam um cartaz com uma mulher com o laço do carrasco em volta do pescoço com os dizeres: “se vocês não podem nos oferecer proteção legislativa, é o mesmo que nos mandar para a forca”.

(P.Chikarmane, L.Naraya, Kagad Kach Patra Kashtakari Panchayat (Sindicato dos Catadores – Um Estudo de Caso)

Imigrantes chinesas incitam os homens à ação

“os trabalhadores do sexo masculino estavam relutantes. Finalmente uma multidão de trabalhadoras se reuniu nos dormitórios e gritaram com os trabalhadores, xingando-os de inúteis e pedindo que agissem com tanta coragem quanto os trabalhadores de Xinglai (em uma greve). A gritaria e xingamento fez com que os trabalhadores criassem coragem e eles saíram dos dormitórios e se reuniram no campo desportivo. E assim a luta começou”.

(Comité para Mulheres Asiáticas, CAW,2007, Trabalhadores Imigrantes no Apartheid Social Chinês)

Feirantes na Guiné fortalecem a greve geral

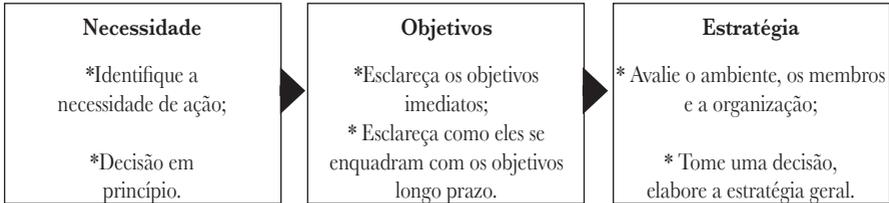
“Na recente greve realizada na Guiné, o papel das feirantes em uma greve geral foi decisivo nas reivindicações atendidas”

(ICC, Relatório sobre a Conferência Internacional sobre Organização na Economia Informal, Gana, 2006)

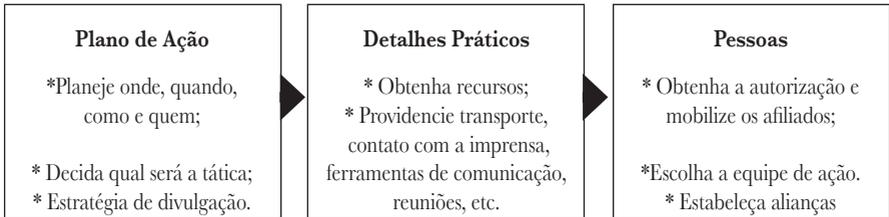
4. Preparando-se Para a Ação Coletiva

Realização de uma ação coletiva: Um panorama geral

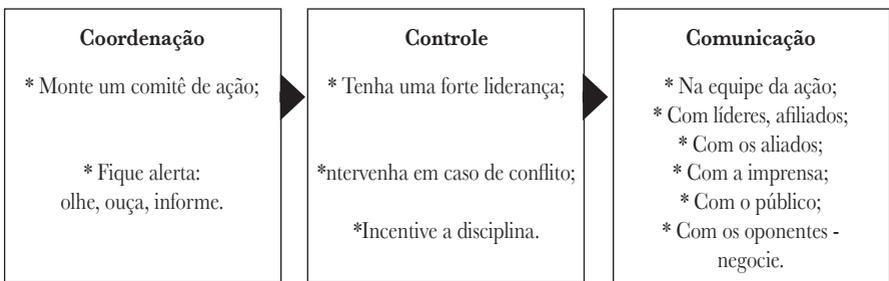
1. Prepare o caminho: a estratégia



2. Faça planos e preparativos concretos



3. Realize a Ação



4. Avalie a ação

Resultados:	conquistas e fracassos;
Organização:	pontos fortes e fracos;
Membros:	poderosos e fortalecidos: mais ou menos;
Lições:	agora e para o futuro.

Passo 1: Prepare o caminho: A estratégia



DICA: Há um velho ditado que diz o seguinte, “Fracassar na preparação é preparar para o fracasso”. Leve estas palavras a sério!

Saiba quais são as necessidades, objetivos e estratégia geral para a ação coletiva. Exerça o poder de forma seletiva e estratégica.

Por que uma ação coletiva?

Diante dos afiliados, decida qual será a ação, certifique-se de que todos entenderam porque a ação deve ser realizada. Isto é especialmente importante se a renda e segurança dos afiliados podem ser afetadas, como no caso de uma greve, bloqueio ou uma grande marcha no horário do trabalho. Você realizará a ação por se tratar de uma estratégia necessária ou de uma estratégia útil? Há outras opções se a ação for arriscada?

Considere o seguinte:

A ação é **necessária**:

- devido a um colapso nas negociações?
- porque à força parece ser a única forma que seu oponente está disposto a ouvir?
- porque vocês foram atacados e não têm outra forma de se defender?
- porque seu oponente se recusa a conversar ou negociar com você?
- para abalar seu oponente que não está implementando um acordo ou que está utilizando táticas de evasão ou postergação?

A ação é **útil**:

- para levar suas reivindicações à atenção das autoridades?
- para mostrar seu poder e “ameaçar” seu oponente durante uma negociação ou disputa?
- para dar visibilidade a sua situação e obter apoio do público?
- para mobilizar, educar, unir e fortalecer os trabalhadores?

A ação é **apropriada**:

- o problema justifica a realização da ação?
- o problema pode ser resolvido ou enfrentado de outra forma?
- será que ela conseguirá fazer uma diferença?

Esclareça suas metas e objetivos

É importante saber com clareza o que você deseja atingir com a ação e de que forma isto se enquadra nos objetivos de longo prazo de sua organização.

- Você espera ter todas suas reivindicações atendidas imediatamente?
- Os afiliados ficarão satisfeitos com uma vitória parcial através de um meio-termo?
- Seu principal objetivo será conseguir dar visibilidade a suas reivindicações e mobilizar os trabalhadores?

Elabore a estratégia geral

Analise mais de perto os riscos e benefícios da realização da ação. Isto o ajudará a decidir que tipo de ação tem maior chance de ser bem sucedida. Use a lista abaixo para ajudar você e os afiliados da organização a analisar a situação.



Lista 1:

Avaliação dos riscos e benefícios da ação

Fuerzas Externas	✓	X	?
O ambiente, de forma geral, é hostil em relação a nós?			
Há leis e regulamentos que nos protegerão se os cumprirmos?			
A polícia tem um histórico de repressão e violência contra os trabalhadores?			
O público simpatiza, de modo geral, com nossa situação/reivindicações?			
Temos aliados e amigos com os quais possamos trabalhar ou que nos apoiarão?			
Nós temos contatos na mídia e na imprensa que estão do nosso lado?			
Nosso (s) Oponente(s)			
Identificamos claramente todos nossos oponentes?			
O oponente tem uma atitude positiva em relação a sua organização?			
Sua relação com o oponente é “razoável”?			
A ação atingirá/afetará diretamente o oponente?			

Há uma chance de que o oponente atenda as reivindicações quando pressionado?			
Eles conseguem atender suas reivindicações?			
O oponente consegue tomar decisões?			
O oponente está preocupado com a opinião pública?			
Conhecemos algum ponto fraco que podemos explorar?			
Conhecemos pontos fortes que poderiam nos bloquear ou afetar?			
Nossa organização			
Os afiliados estão realmente prontos para a ação?			
Todos os afiliados estão envolvidos na tomada de decisões sobre a ação, inclusive as mulheres da organização?			
Os afiliados estão unidos e fortalecidos?			
Os afiliados entendem o objetivo da ação e têm expectativas realistas?			
Nós possuímos o know-how e as habilidades para coordenar e realizar uma ação com êxito?			
Temos líderes fortes, capazes e em quem os trabalhadores confiam?			
A organização possui os recursos necessários?			
Temos todas as informações necessárias?			

Colete as **informações** que estiverem faltando (pesquise). Consolide a análise:

- De seus pontos fortes e fracos;
- Dos pontos fortes e fracos de seu oponente;
- Dos riscos e benefícios da realização da ação;
- Das chances de sucesso.

Considerando sua avaliação geral, explore diferentes tipos de ação e elabore algumas opções. Você agora está pronto para tomar uma **decisão** firme sobre a ação e elaborar sua **estratégia** geral. Esta deve incluir:

- Reivindicações dos trabalhadores;
- A quem as reivindicações são dirigidas;
- Objetivos e expectativas;
- Tipo de ação;



**Definições
Estratégia**

Um plano genérico para atingir os objetivos da organização

Tática

O método utilizado para se atingir a estratégia mais ampla

- Abordagem geral: “guerra”, protesto pacífico, retaliação;
- Extensão da ação: local, nacional;
- Duração da ação: curta, por um período especificado, até as reivindicações serem atendidas;
- Se iremos agir sozinhos ou em uma aliança com outras organizações;
- Uma questão isolada ou parte de uma estratégia ou campanha de longo prazo;
- Abordagem para divulgar a ação;
- Como e quando bater em retirada, caso necessário.

Um processo democrático e fortalecedor

Faça com que esta fase de avaliação e estratégia seja o mais participativa possível. Aproveite-a para educar e fortalecer os afiliados da organização em relação às ações coletivas. Faça reuniões informais e formais. Envie a mensagem com os líderes, articuladores e afiliados. Reúna informações sobre o que os trabalhadores estão dizendo. Tome decisões sobre a ação de maneira coletiva, no nível apropriado de sua organização.

Passo 2: Faça planos e preparativos concretos

Trabalhe coletivamente: monte a equipe da ação

Sempre trabalhe coletivamente. Trabalhe em equipe. Esta pode ser uma equipe de liderança; um comitê de coordenação ou um comitê de greve, dependendo da ação. As mulheres devem estar plenamente representadas na equipe. A equipe deve ter poderes, autoridade e diretrizes de relato claramente definidos. Os afiliados devem escolher e apoiar a equipe.

Elabore um plano de ação

Elabore um plano de ação com a equipe para traçar sua estratégia. Ele deverá incluir o planejamento prático das atividades antes, durante e depois da ação. Ele deverá incluir o planejamento de suas táticas. Inclua uma lista de todas as atividades de preparação que você precisa realizar; quem é responsável por implantá-las e qual é o prazo para sua conclusão. Você deve usar ferramentas de planejamento simples para auxiliar sua equipe e informar os outros, como uma linha cronológica e uma planilha com o plano de ação.

Exemplo de linha cronológica

Monte uma linha cronológica de trás para frente, começando na data da ação. Isto mostrará os prazos para conclusão de tarefas e datas de atividades chave.



Exemplo de uma planilha com o plano de ação

Elabore esta planilha coletivamente com a equipe. Se possível, faça-a em uma folha grande de papel e afixe-a na parede de seu escritório ou em um ponto de encontro. Quando algo for finalizado, faça uma marca. Isto serve de lembrete e de motivação! Todos também terão sua própria cópia, em tamanho menor.

Tarefa	Quem?	Até quando?	Recursos
Elaborar e distribuir panfletos			
Redigir layout	Funcionário da mídia	25 de março	Computador, exemplos de panfletos antigos
Imprimir	Assistente administrativo	28 de março	Local para tirar cópias, cheque para o pagamento
Distribuir	Assistente administrativo, equipe da ação, articuladores	2 de abril	Listas de distribuição dos panfletos
Visitar todos os locais de trabalho	Todos os articuladores	12 de abril	Panfletos Formulários de filiação Boletim informativo
Feira de Penong	Dan, Portia		
Estrada Kalapur	May, Lucia		
Informar aliados		15 Abril	Panfletos, estatuto, clippings da imprensa
Federação TU	Secretário Geral		
Aliança com ONG	Presidente		
Movimentos de Advogados em Prol da Justiça	Articuladora: Mirriam		

Prepare sua tática, “e se...”

Use perguntas do tipo “e se...” para ajudar a equipe a elaborar a tática da ação.

Exemplos: O que (faremos) se?

A participação dos afiliados for baixa?

O orador não aparecer ou chegar atrasado?

A imprensa não comparecer?

A polícia bloquear a estrada?

A polícia ameaçar ou atacar os trabalhadores?

Os trabalhadores revidarem ou atacarem a polícia?

O prefeito se recusar a aceitar nosso memorando e reivindicações?

O prefeito enviar um funcionário de menor escalão para falar conosco?

Os trabalhadores não forem disciplinados?

Os orientadores ou líderes não conseguirem controlar os trabalhadores?

Ultrapassarmos o tempo permitido na nossa autorização?

Nossas reivindicações não forem atendidas?

A união dos trabalhadores começar a enfraquecer?

Passo 3: Planeje uma estratégia de publicidade

Para que a ação coletiva consiga pressionar as autoridades fazendo com que atendam as reivindicações, ela deve ter o poder de afetar o oponente. Ou ela deve demonstrar o poder, ou o poder potencial, de fazê-lo no futuro. A ação precisa ser presenciada e notada pelos afiliados, trabalhadores, autoridades, aliados, inimigos e pelo público. Uma estratégia de mídia e divulgação bem preparada se faz necessária.

É importante planejar sua estratégia de acordo com o tipo de ação, a abrangência da ação, os resultados desejados e os recursos e capacidade de sua organização. Por exemplo, uma greve curta e localizada em uma pequena fábrica por afiliados de uma associação com poucos recursos pode exigir pressão da comunidade para ajudar a resolver a disputa. A estratégia pode ser informar líderes comunitários através do boca-a-boca e distribuir um folheto informal entre os trabalhadores e membros da comunidade. Não adiantaria nada tentar conseguir que a imprensa nacional relatasse tal ação.

Planeje quem será o alvo e como você o fará

Faça uma tabela para ajudá-lo a elaborar a estratégia de divulgação e de mídia. Então, faça um plano de ação detalhado para certificar-se de que as coisas de fato aconteçam! Isto inclui fazer listas detalhadas de contatos úteis na imprensa, organizações de trabalhadores, ONGs e formadores de opinião.



DICA:

A maioria das pessoas é ocupada demais para ler!

- Tenha uma mensagem curta e clara;
- Use linguagem clara e simples;
- Use idiomas que seu grupo alvo compreenda;
- Adapte os meios de comunicação ao público alvo;
- Torne-a interessante;
- Use fatos e emoções.

Elabore um exemplo de estratégia de divulgação e de mídia

Grupo alvo	Objetivos	Mídia & Divulgação
Afiliados	Informe e mobilize; Crie unidade e solidariedade; Combata a propaganda negativa;	Estruturas formais e canais informais (boca-a-boca); Panfletos curtos e claros no idioma dos trabalhadores; Slogans; Rádio, imprensa; SMS, telefone, e-mails se disponíveis.
Oponentes	Dê visibilidade à situação dos trabalhadores; Informe sobre as reivindicações; Crie uma “ameaça”.	Carta ou memorando informando sobre a ação e com as reivindicações e/ou deixe vazar informações através de contatos; Imprensa local.
Organizações de trabalhadores/ ONGs	Mobilize apoio; Crie alianças e solidariedade.	Visitas pessoais; Carta circular/memorando; Panfletos Divulgue a ação em seus meios de comunicação; Imprensa e rádio.

Formadores de opinião	Evidencie e chame atenção para a situação e reivindicações dos trabalhadores; Consiga apoio; Combata a publicidade negativa.	Cartas/memorandos; Imprensa local e nacional; Artigos aprofundados.
Público	Evidencie e chame atenção para a situação e reivindicações dos trabalhadores; Consiga apoio; Combata a publicidade negativa.	Imprensa; Panfletos; Web sites.

Planeje uma abordagem criativa

- Apresente as informações de uma forma que motive os afiliados e atraia outros trabalhadores;
- Encontre um ângulo em sua história que consiga atrair uma grande variedade de pessoas;
- Esteja pronto para aproveitar as oportunidades que tornarão ação mais interessante para a imprensa;
- Inclua algo dramático, incomum, que chame a atenção, algo atual, constrangedor na ação que você possa utilizar para alertar a imprensa.



DICA:

Faça um grande esforço para envolver a imprensa. Mas não se baseie apenas na imprensa. A imprensa quer saber de vender jornais. A matéria tem que ser de interesse para a maioria de seus leitores. Se ela for sensacional, tanto melhor! Trabalhadores informais lutam por reconhecimento. Os editores podem achar outras matérias mais interessantes para publicação.



Experiências: O uso da imprensa

Os trabalhadores informais no Malawi aproveitam a oportunidade de conseguir publicidade na imprensa

Vendedores ambulantes e feirantes foram expulsos por policiais armados durante uma operação de “limpeza” que afetou cerca de 30.000 vendedores ambulantes e feirantes no Malawi.

“O MUFIS (Sindicato do Setor Informal do Malawi) aproveitou nossa visita (StreetNet Internacional) para convocar uma entrevista coletiva no dia 11 de maio para incentivar publicamente o governo de Malawi a travar um diálogo com o MUFIS a fim de encontrar uma solução duradoura aos problemas dos vendedores ambulantes.

Na entrevista coletiva, nós denunciámos a decisão unilateral do governo e seu uso da força contra os vendedores ambulantes. Além disso, pedimos que o governo respeitasse os direitos econômicos de seu povo e o uso de práticas aceitáveis, citando o exemplo de Zâmbia, onde o diálogo com o governo tem sido produtivo, ao contrário do exemplo de Zimbábue, cuja operação de “limpeza” deixou milhares de pessoas sem teto e sem meios para obter renda. Pedimos ao governo que instalasse a infra-estrutura necessária em todos os lugares onde os vendedores ambulantes foram obrigados a trabalhar.

A coletiva de imprensa teve a participação de 10 organizações dos meios de comunicação. Conseqüentemente, tivemos uma boa cobertura da oposição, por parte do MUFIS e da StreetNet, à abordagem do governo do Malawi à economia informal”.

(StreetNet News, #8, Setembro de 2006)

Passo 4: Construa alianças e suporte

Você identificou seus aliados e os que potencialmente o apoiarão. Converse com eles e discuta em detalhes o papel que desempenharão.

- Eles participarão da ação?
- Eles farão uma declaração na imprensa em apoio às reivindicações dos trabalhadores?
- Eles escreverão uma carta a seu oponente apoiando suas reivindicações?
- Eles darão apoio material: dinheiro, instalações para impressão, aconselhamento jurídico, equipamento de som?
- Eles darão conselho, instrução e partilharão experiências?
- Eles ajudarão se houver uma crise?



Experiências: Construindo Alianças

SEWA mobiliza seus clientes

Durante 25-30 anos, mais de 300 vendedoras ambulantes, membros da Associação de Autônomas (SEWA), Índia, venderam seus produtos na estrada entre Gridharnagar e Ghevar. A Corporação Municipal de Ahmedabad queria impedi-las de vender neste local. Todos os dias, caminhões e funcionários do governo iam até lá, expulsavam as vendedoras e confiscavam e destruíam suas mercadorias. A SEWA tentou negociar com o Encarregado Municipal, mas seus pedidos não foram ouvidos. O Encarregado disse à SEWA que eles tinham recebido queixas de lojas das proximidades. SEWA mudou sua tática. Ela decidiu aproveitar a boa vontade dos moradores locais que compravam frutas e verduras das vendedoras há anos e que lhes davam muito apoio. A SEWA começou uma campanha de cartas, pedindo que os moradores escrevessem cartas ao Encarregado Municipal dizendo que apoiavam as vendedoras, dizendo porque queriam que elas ficassem.

(Encontro da Streetnet International sobre acordo coletivo na economia informal e leis e estratégias de litígio no setor de vendedoras ambulantes, Senegal, Março de 2007)

Passo 5: Finalize os preparativos

Mobilize os trabalhadores

Use este período para mobilizar constantemente os trabalhadores para a ação. Aumente sua confiança, união e poder. Envolver o maior número possível de trabalhadores nos preparativos. Envolver os na distribuição de panfletos, realizando reuniões informais com os afiliados, informando suas famílias e comunidades e preparando faixas. Faça reuniões periódicas com eles. Apresente relatórios periódicos do andamento. Coloque notícias na imprensa e nas rádios. Seja criativo! Não se esqueça de incluir as mulheres.

Monitore os preparativos

Reúnam-se de forma periódica e monitore o plano de ação. Revise o plano e faça alterações se necessário. Faça uma verificação final de sua prontidão para a ação.



Lista 2:

Você está pronto para a ação?

	✓
Os afiliados estão prontos e mobilizados para a ação?	
Os afiliados entenderam bem o plano de ação, incluindo horários, locais?	
O local já foi providenciado?	
Você possui uma autorização ou permissão por escrito, caso isto seja necessário?	
Você se reuniu com o delegado ou com as autoridades?	
O transporte já foi providenciado?	
Os oradores confirmaram sua presença?	
As faixas, cartazes, panfletos e adereços estão prontos?	
Vocês providenciaram megafones, alto-falantes, telefones celulares?	
Os orientadores foram bem instruídos e estão prontos?	
O comitê de ação está pronto para lidar com crises e eventos inesperados?	
A imprensa foi informada?	
Seus aliados foram instruídos e se comprometeram em apoiar a ação?	
Os documentos para os oponentes foram preparados?	
Todos estão cientes de seus papéis e responsabilidades?	
Nós já combinamos onde e quando iremos nos reunir após a ação?	

Crise! É Impossível Planejar?

As organizações de trabalhadores informais nem sempre conseguem seguir um processo de planejamento tão meticuloso. Quando os trabalhadores informais são atacados pelos patrões, autoridades, criminosos e, às vezes, por trabalhadores “rivais”, eles muitas vezes reagem imediatamente para se defender ou para atacar de maneira proativa. Em caso de crise, não reaja imediatamente. Alguns minutos para raciocinar e planejar podem fazer uma grande diferença no desfecho da crise.



5. Realização da Ação

Passo 6: Realize a ação

Uma ação bem sucedida precisa ser bem coordenada. Ela requer bons canais de comunicação com os afiliados e com terceiros. Uma boa ação é uma ação controlada e bem disciplinada.

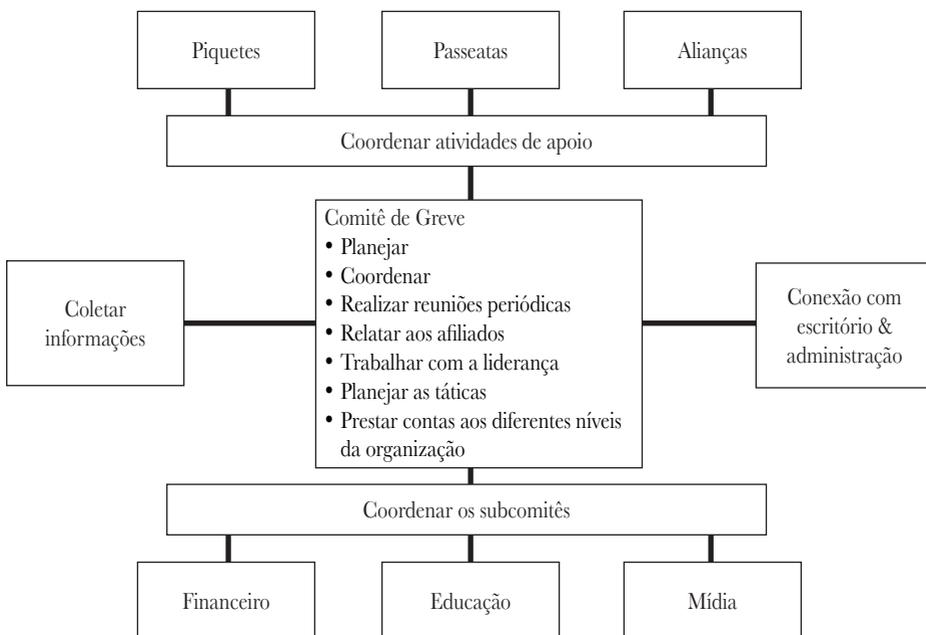
Coordenação

A equipe da ação/de liderança é responsável por coordenar a ação. Nos casos em que a ação ocorrer em diferentes centros e/ou se estender por muito tempo, você precisará de um centro de coordenação equipado com boas ferramentas de comunicação. Mas para ações curtas e localizadas, um grupo de pessoas organizadas, comprometidas e com autodisciplina é capaz de dar conta das tarefas de maneira eficaz com um mínimo de recursos.

Designe funções, responsabilidades e poderes de forma clara. Estabeleça horários para uma comunicação periódica. Se a equipe estiver fisicamente separada, encontre uma forma de fazer isto de forma eficaz. Cheguem a um acordo em relação ao

sistema de comunicação. Além disso, chegue a um acordo em relação a quem será o representante da organização junto ao público e quem falará com a imprensa. Escolha líderes fortes e nos quais os trabalhadores confiam para falar com os trabalhadores ou para intervir em uma crise.

Exemplo: Funções do comitê de greve



Comunicação

Uma boa comunicação está relacionada a uma coordenação eficaz e a uma ação eficaz.

- **Comunique-se com os afiliados.** Durante ações prolongadas, como greves, é fácil os afiliados perderem a esperança e desistirem. Você precisará de um sistema de comunicação apropriado que pode incluir boletins diários, panfletos, comunicação contínua com os contatos e líderes em diferentes lugares e reuniões gerais com os afiliados. Durante ações curtas, como greves, manifestações e passeatas, mantenha o moral dos trabalhadores elevado. Mantenha a comunicação através de megafones, alto-falantes, músicas e dos orientadores que vão divulgando as últimas notícias usando o boca-a-boca.

- **Comunique-se com a imprensa e o público.** Se sua estratégia de mídia estiver funcionando, você provavelmente já chamou a atenção da imprensa. Você pode decidir se vai convocar uma coletiva de imprensa antes ou durante a ação. Você pode organizar entrevistas durante a ação. Você precisa informar a imprensa sobre oradores conhecidos que irão discursar e o horário em que irão discursar. Em ações maiores, você deve se comunicar diariamente com a imprensa, incluindo rádio e televisão.
- **Comunique-se com seu oponente/com as autoridades.** Durante uma passeata, você o fará indiretamente através de faixas e camisetas, panfletos distribuídos ao público e declarações à imprensa. Você talvez queira entregar um memorando diante dos trabalhadores e exigir que a autoridade dirija-se aos trabalhadores. Sua reivindicação pode ser a negociação das reivindicações dos trabalhadores ou que negociações anteriores fracassadas sejam reabertas. Mantenha as linhas de comunicação abertas. Faça com que eles o encontrem!

Controle e disciplina organizacional

Com uma boa coordenação e comunicação, você deve estar numa posição de ter uma ação controlada e disciplinada. No centro da ação estarão a equipe da ação e/ou os líderes. No local ou locais da ação, os orientadores, líderes e ativistas ajudarão a manter o controle.

Uma ação disciplinada tem uma chance maior de obter apoio público do que uma ação fora de controle. Uma ação disciplinada tornará mais difícil que seu oponente se recuse a dialogar ou negociar com você. A indisciplina pode ser usada como desculpa para recusar suas reivindicações. Ela pode desmoralizar a organização e levar à perda de apoio dos trabalhadores e do público.

Nos casos em que a tática é assumir uma atitude mais “agressiva” ou ameaçadora, planeje-a com cuidado. Esta tática deve fazer parte de uma estratégia controlada e acordada entre os participantes, não algo que surge da raiva ou indisciplina.

Como lidar com a intimidação e a violência

Mesmo se estivermos bem preparados, as coisas nem sempre correm de acordo com o planejado. Não é incomum a raiva dos trabalhadores acabar em conflito e violência durante a ação coletiva. A polícia, autoridades e patrões muitas vezes provocam esta atitude com sua violência contra os trabalhadores informais. Os trabalhadores que se

recusam a participar; o público em geral que insulta os trabalhadores; organizações rivais e elementos criminosos também podem alimentar conflitos violentos.

Seja proativo: antes da ação

- Discuta, compartilhe experiências e eduque os líderes e trabalhadores sobre a questão da violência e a ação coletiva. Analise o papel dos trabalhadores informais e o papel das forças hostis;
- Certifique-se de que todos conhecem a política da organização sobre o uso da violência durante a ação coletiva. Se não houver política, cheguem a um acordo sobre a abordagem a ser utilizada;
- Obtenha o compromisso por parte dos líderes e afiliados de que seguirão a política/abordagem;
- Elabore diretrizes sobre como os afiliados devem reagir caso atacados pela polícia ou por outros e sobre a função dos líderes neste tipo de situação;
- Tenha as informações sobre a crise sempre disponíveis, por exemplo, informações de contatos na polícia ou de pessoas relevantes em posição de autoridade; líderes sindicais, advogados simpatizantes;
- Se houver alguma chance de violência, não se esqueça de providenciar ferramentas de comunicação (megafones, celulares); água em caso de gás lacrimogêneo; equipamento de primeiros-socorros.

Seja intervencionista: nos casos em que houver violência ou ameaça de violência

- Se os trabalhadores forem atacados sem aviso, tente liderar uma retirada a um lugar seguro, ao invés de incentivar a retaliação (reconhecendo que os trabalhadores talvez precisem se defender);
- Tente assumir o controle de uma situação potencialmente violenta conversando com os trabalhadores e dissipando a raiva;
- Certifique-se de que líderes chave e nos quais os trabalhadores confiam estejam acessíveis para agir rapidamente e conversar com os trabalhadores;
- Coordene com os orientadores. Use celulares se possível;
- Comunique-se com os trabalhadores através dos orientadores e use megafones;
- Negocie com a polícia se estiverem fazendo ameaças.

Preste assistência: após o evento

- Preste assistência aos trabalhadores feridos e dê apoio a suas famílias;
- Combata a publicidade negativa. As autoridades/patrões culpam os trabalhadores. A imprensa geralmente culpará os trabalhadores. Divulgue as

histórias dos trabalhadores.

Negociação

Esteja pronto e preparado para negociar a qualquer momento durante a ação. Sua ação pode obrigar os patrões/autoridades a iniciar uma negociação. Sua equipe de negociação deve ficar de prontidão. Sua autorização e suas reivindicações devem ser claras. Você já tem que ter sua estratégia e tática prontas. (Consulte o Livro 4 sobre negociações coletivas). Esteja pronto para negociações “de última hora” com a polícia, autoridades do trânsito, donos de lojas e organizações rivais.



DICA:

Não se deixe levar pela raiva ou emoção quando os trabalhadores realizarem uma ação espontânea. Afaste-se da situação e a avalie. Pense clara e rapidamente. Trabalhe com os líderes, tente dar alguma estruturação à situação. Avalie quando avançar e quando se retirar. Encontre formas de maximizar as oportunidades e minimizar os efeitos negativos.

Passo 7: Avalie a ação

Após a ação coletiva, avalie o seguinte:

- Quais eram nossos objetivos com a ação?
- Até que ponto atingimos os objetivos traçados?
- O que ganhamos; o que perdemos?
- Quais foram os pontos fortes e fracos de nossa organização?
- Quais foram os pontos fortes e fracos de nossos afiliados?
- Que lições podemos extrair da ação?

Seja franco em sua avaliação. Ao mesmo tempo, tente não desmoralizar os trabalhadores caso a ação não tenha atingido tudo que os trabalhadores esperavam.

Planeje o caminho para o futuro:

- Como podemos levar adiante as conquistas obtidas?
- Como podemos combater qualquer revés?
- Como podemos usar as lições aprendidas para fortalecer a organização e fortalecer seus afiliados?

Comemore o sucesso!



Atividades de Aprendizado

Atividade 1: O que fazer e o que não fazer na ação coletiva

Objetivo

Ajudá-lo a planejar uma ação coletiva bem sucedida.

Tarefa

Trabalhe em grupos:

1. Compartilhe experiências de ações coletivas bem sucedidas das quais você tenha participado ou das quais tenha conhecimento. O que foi conquistado com as ações?
2. Enumere todas as coisas que contribuíram ao êxito das ações.
3. Se você tivesse que dar um conselho a outras organizações sobre como realizar uma ação coletiva bem sucedida, o que você diria que elas deveriam e não deveriam fazer? Resuma suas idéias em uma grande folha com coisas que **DEVEM SER FEITAS** e com coisas que **NÃO DEVEM SER FEITAS**

DEVEM SER FEITAS	NÃO DEVEM SER FEITAS

4. Coloque sua folha na parede e compare com a dos outros grupos.



Atividades de Aprendizado

Atividade 2: Ação coletiva, o que você faria se...?

Objetivo

Melhorar sua capacidade de reagir de forma apropriada a diferentes situações durante uma ação coletiva.

Tarefa

Em pequenos grupos, leia as situações abaixo. Como articulador/líder:

- O que você faria?
- O que você poderia ter feito para impedir a ocorrência do incidente indesejável?

Situação 1: Uma passeata

A passeata cresce à medida que as pessoas nas ruas se unem à mesma. Alguns dos participantes da passeata viram latas de lixo e jogam latas vazias nos vendedores de comida. Você vê dois participantes da passeata quebrando a vitrine de uma loja.

Situação 2: Uma manifestação

Um grupo enorme de mulheres está fazendo uma manifestação pacífica do lado de fora da prefeitura. Elas estão segurando cartazes e cantando. Elas querem que o prefeito saia e aceite seu abaixo-assinado, conversando com elas sobre suas reivindicações. Uma hora depois do horário marcado, ele ainda não apareceu. As trabalhadoras estão começando a ficar impacientes.

Situação 3: Um comício

Um dos oradores no comício diz aos trabalhadores que eles devem parar de fazer manifestações e partir para a ação. Eles devem ir agora e ocupar os escritórios da prefeitura. Os trabalhadores se levantam de seus assentos.

Situação 4: Um bloqueio

Os trabalhadores bloquearam a principal estrada na cidade para dar visibilidade a suas reivindicações por segurança. O batalhão de choque da polícia se aproximou do bloqueio preparado (com capacetes, máscaras e escudos). Os membros do batalhão carregam cassetetes, gás lacrimogêneo e armas.

Situação 5: Uma greve

As negociações fracassaram. Seu sindicato convocou uma greve. Você está certo de que os trabalhadores apóiam a greve. Mas no dia em que a greve deveria começar, somente um punhado de trabalhadores não foi trabalhar. Somente uns poucos participaram da reunião da greve que você convocou.

Escolha alguém para fazer a apresentação.

Fontes e Referências Bibliográficas

Chikarmane, Poornima and Narayan Laxmi, *Organising the Unorganised: A Case Study of the Kagad Kach Patra Kashtakari Panchayat (Trade Union of Waste-pickers)*. (Organizando o Não-organizado: Estudo de Caso de Kagad Kach Patra Kashtakari Panchayat (Sindicato dos Catadores).

http://www.wiego.org/program_areas/org_rep/case-kkpkp.pdf

Committee for Asian Women, CAW, 2007, Women Migrant Workers under Chinese Social Apartheid (Trabalhadoras Mulheres Imigrantes sob um Regime de Apartheid Social Chinês)

www.cawinfo.org/pdf/final_10.pdf

DITSELA, 2005, *Organising successful meetings* (Organizando Reuniões com êxito).

International Coordinating Committee, Report on International Conference on Organising in the Informal Economy (Relatório da Conferência Internacional sobre Organização na Economia Informal), Gana, 2006.

www.streetnet.org.za/english/Iccghanaconf2006.htm

International Federation of Workers' Education Associations (IFWEA), 2006, Building Democratic Worker Organisation and Representation in the Informal Economy. A manual in two parts (Construindo Organizações e Representações Democráticas de Trabalhadores na Economia Informal. Um Manual em Duas Partes).

International Transport Workers' Federation, ITF, 2006, Organising Informal Transport Workers: Global Research Project, Overview Report (Organizando Trabalhadores no Transporte Informal: Projeto de Pesquisa Global, Relatório Geral)

www.itfglobal.org/education/Edu-Research.cfm

International Trade Union Confederation, OnLine Bulletins and Spotlight Interviews, various (Boletins On line e Entrevistas em foco, várias). www.ituc-csi.org

Smith, Stirling, 2006. *Let's Organize. A SYNDICOOP handbook for trade unions and cooperatives about organizing workers in the informal economy* (Ferramentas para Reivindicação: Proteção Social para Trabalhadores Informais). Uma Publicação Conjunta da ILO (OIT), ICA and ICFTU.

http://www.ilo.org/dyn/empent/docs/F652038548/Manualsyndicoop_report.pdf

StreetNet News, various (Vários). www.streetnet.org.za/english/page5.htm

StreetNet International, Report on the StreetNet meeting on collective bargaining in the informal economy and laws and litigation strategies in street vending sector (Relatório do Encontro Streetnet sobre Negociação Coletiva, Leis e Estratégias de Processo no Setor do Comércio de Rua), Senegal, Março, 2007.

www.streetnet.org.za/english/collectivebargaining.htm

War on Want, Alliance for Zambian Informal Economy Associations (AZIEA) and the Workers Education Association of Zambia (WEAZ). 2006. Forces for Change: Informal Economy Organisations in Africa (Forças para Mudança: Organizações da Economia Informal na África).

www.waronwant.org/attachments/Forces%20for%20Change%20-%20Informal%20economy%20organisations%20in%20Africa.pdf

Web sites

www.wiego.org

www.ituc-csi.org

www.sewa.org

www.sewaacademy.org

www.streetnet.org.za

www.homenetsouthasia.org

www.homenetseasia.org

www.ilo.org

www.ifwea.org

www.cawinfo.org

www.global-labour.org

www.ditsela.org.za

www.domesticworkersrights.org

www.waronwant.org

Centro de Recursos

O Instituto de Desenvolvimento para Treinamento, Ensino e Apoio aos Trabalhadores, DITSELA, na África do Sul, possui um grande acervo de material didático sobre sindicatos internacionais e nacionais. Estes materiais foram amplamente utilizados na elaboração dos manuais. Para acessar estes subsídios, entre em contato com info@mitsela.org.za

